

## **RESISTÊNCIA À FRATURA DE COROAS DENTAIS SUBMETIDAS A DIVERSOS TRATAMENTOS DE CLAREAMENTO INTRACORONÁRIO, COM PERÓXIDOS ATIVADOS QUIMICAMENTE OU COM LED-LASER**

VIOLA, Kennia Scapin \*

FARIA, Gisele \*\*

ANDOLFATTO, Carolina \*\*\*

Orientador(a): KUGA, Milton Carlos

**Objetivos:** Comparar a resistência à fratura de coroas de dentes bovinos clareadas com perborato de sódio (SP), peróxido de carbamida a 37% (37CP), peróxido de hidrogênio a 35% (35HP) ou 15% associado com dióxido de titânio (15HP/TiO<sub>2</sub>) ativado com LED-laser. **Metodologia:** Após o acesso coronário, tratamento endodôntico, colocação da barreira cervical e aplicação do ácido fosfórico a 30% na dentina da câmara pulpar, cinquenta incisivos bovinos foram distribuídos em 5 grupos (n = 10): G1(controle) - sem tratamento, G2 - 35HP, G3 - 37CP, G4 - 15HP/TiO<sub>2</sub> ativado com LED-laser e G5 - SP com peróxido de hidrogênio a 20%. Em G2 e G4, foram realizadas 4 sessões de clareamento, com intervalos de 7 dias. Em G3 e G5, os materiais foram mantidos na câmara pulpar por 21 dias, com trocas a cada 7 dias. Entre as sessões de clareamento, os acessos coronários foram vedados com cimento de ionômero de vidro e os dentes mantidos em saliva artificial. Após 21 dias as coroas foram submetidas ao teste de resistência à fratura, com força aplicada em 1350 em relação ao longo eixo radicular, com velocidade de 0,5 mm/min, em máquina de ensaio universal, até a fratura coronária. Os dados foram submetidos aos testes de ANOVA e Tukey ( $\alpha=5\%$ ). **Resultados:** Os grupos experimentais não diferiram entre si em relação à resistência à fratura ( $P>0.05$ ). Todos apresentaram menor resistência em relação ao controle ( $P<0.05$ ). **Conclusão:** O clareamento reduziu a resistência das coroas dentais, porém os diversos tipos de tratamento não diferiram entre si.

**Palavras-chave:** Clareamento. Peróxidos. Resistência.

---